

TREVO VESICULOSO EMBRAPA - 28 "SANTA TECLA"



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros - CPPSUL
BR 153 - KM 141 - Caixa Postal 242 - Bagé - RS - CEP 96400-970 - Brasil
Tel (0532)424499 FAX (0532)424395 - E-mail cppsul@sede.embrapa.br

TREVO VESICULOSO EMBRAPA - 28

"SANTA TECLA"

Carlos Otávio Costa Moraes
João Carlos Pinto Oliveira
José Carlos Leite Reis



Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA-CPPSUL
BR 153 - Km 595
Telefone (0532) 42 4499
Fax (0532) 42 4395
Telex 532500
Caixa Postal 242
96.400-970 Bagé, RS.

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Carlos Ferrugem Moraes
Secretário: Jéea Bárbara R.R. de Macedo
Membros: Ana Maria Girardi-Deiro
Flávio A. Menezes Echevarria
José Otávio Neto Gonçalves

MORAES, Carlos Otávio Costa

Trevo vesiculoso EMBRAPA-28 "Santa Tecla" [por] Moraes, Carlos Otávio Costa; Oliveira, João Carlos Pinto [e] Reis, José Carlos Leite. Bagé. EMBRAPA-CPPSUL, 1994.

10p. (EMBRAPA-CPPSUL, Circular Técnica, 9)

1. Pastagem. 2. Forrageira. 3. Leguminosa. 4. Trifolium. I. EMBRAPA-CPPSUL. II. Título. III. Série.

CDD 633.32

SUMÁRIO

ORIGEM	5
CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS	6
RECOMENDAÇÕES	8
BIBLIOGRAFIA	9

"SANTA TECLA"

Carlos Otávio Costa Moraes¹

João Carlos Pinto Oliveiral

José Carlos Leite Reis²

ORIGEM

O trevo vesiculoso cultivar EMBRAPA - 28 "Santa Tecla" é uma leguminosa forrageira anual que foi obtida por seleção natural de plantas provenientes do cruzamento das cultivares americanas Yuchi e Meechee.

Em 1976 foi semeada no Campo de Introdução da EMBRAPA/Bagé a cultivar Yuchi, proveniente de duas Regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul, Litoral Sul e Depressão Central. Em 1977, foi introduzida a cv. Meechee. Estes três materiais foram semeados em parcelas adjacentes, cruzando-se, e posteriormente se mantiveram por ressemeadura natural por um período de 14 anos (1977 a 1991) vindo a dar origem a uma nova população, adaptada às condições ecológicas da região da Campanha do RS.

¹ Eng^os Agr^os, M.Sc. EMBRAPA/CPPSUL, Caixa Postal, 242, CEP 96400-970, Bagé, RS.

² Eng^o Agr^o, M.Sc. EMBRAPA/CPACT, Caixa Postal, 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS.

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

O trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Sa vi), é uma leguminosa anual, glabra, cespitosa e alógama. Em relação as demais espécies de *Trifolium* destaca-se pela grande produção e alta qualidade da forragem, boa ressemeadura natural, alta percentagem de sementes duras, alta germinação com temperaturas baixas, boa resistência a pragas e doenças, reduzida taxa de timpanismo e grande capacidade de fixar nitrogênio atmosférico. Além dessas características, a espécie apresenta-se como uma importante alternativa de produção de forragem para solos bem drenados, sendo que seu período de utilização, nos meses de inverno e primavera, coincide com o período crucial da produção pecuária da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Com a utilização desta espécie tem-se obtido ganhos de peso da ordem de 800 a 1.000 g de peso vivo/dia e uma produção por vaca de 12 a 15 litros de leite/dia. Também são relatadas lotações de 5 bovinos/ha ou 50 cordeiros/ha com ganhos de peso diário de 1.300 g nos bovinos (MORAES et al. 1993).

Na Estação Experimental da UFRGS em Eldorado do Sul, trabalhos com melhoramento de campo nativo utilizando-se aveia e trevo vesiculoso (SCHOLL et al. 1976 e LOBATO, 1991), mostraram ganhos de 400 a 500 kg de peso

vivo/ha/ano, com um período de utilização da pastagem entre maio e novembro. Também SCHOLL et al. 1976, constataram que a utilização de 6 kg de semente/ha de trevo vesiculoso teve o mesmo efeito, tanto na produção de matéria seca quanto no ganho de peso dos animais, que 90 kg/ha de nitrogênio.

A cultivar Santa Tecla apresentou um rendimento médio de forragem 30% maior, quando comparada com outras quatro populações da cultivar Yuchi, em dois anos de avaliação. Esta maior produção é devido a não adaptação das outras populações a solos mais propensos a encharcamento. Além disso, a nova cultivar apresenta um ciclo produtivo mais longo (MORAES & OLIVEIRA, 1992).

HOVELAND et al. 1972, relatam teores de proteína bruta da ordem de 23% no início da primavera e 13,4% no início do verão. Os mesmos autores citam teores de 80% de digestibilidade da matéria seca no final de inverno e 69% no início do verão. Associam também pouca incidência de timpanismo em animais que pastejam trevo vesiculoso aos teores altos de tanino, principalmente nas folhas, mesmo assim tem alta palatabilidade.

A qualidade da forragem da cultivar Santa Tecla tem se mostrado semelhante à obtida na cultivar Yuchi.

Uma das características deste trevo é a sua alta capacidade de ressemeadura natural. É importante, no

primeiro ano, que o produtor permita uma boa ressemeadura, e para isto deverá reduzir o período de utilização, já que os animais deverão ser retirados da pastagem até final de outubro (MORAES et al. 1993).

O rendimento de sementes de trevo vesiculoso, em áreas com boa fertilidade de solo, tem sido em torno de 500 kg/ha, podendo atingir segundo informações disponíveis na literatura, até 1.000 kg/ha. Os estudos com a cultivar Santa Tecla tem mostrado produções semelhantes as acima citadas. Quando a finalidade principal for a produção de sementes, a área deve ser vedada em meados de outubro, conforme tem sugerido resultados de pesquisa obtidos no CPPSUL (ACEVEDO, Comunicação Pessoal).

O inoculante específico é indispensável para o desenvolvimento das plantas de trevo vesiculoso, não servindo os que são utilizados para outros trevos. Em áreas onde nunca foi semeado o trevo vesiculoso recomenda-se triplicar a quantidade de inoculante. Aconselha-se que se faça a peletização das sementes. Esta prática serve para uniformizar o plantio e para proteção do rizóbio.

RECOMENDAÇÕES

A cultivar Santa Tecla, a primeira cultivar de trevo vesiculoso lançada no país, é útil para ser empre

gada no melhoramento de campo natural ou formação de pastagens cultivadas nos campos sulbrasileiros (RS, SC, PR) em solos com maior capacidade de retenção de umidade que os normalmente utilizados com a cultivar Yuchi.

Para a manutenção da identidade genética da nova cultivar, em lavouras para multiplicação de sementes, a presença de outras cultivares deve ser evitada, ou pelo menos respeitada uma distância de 500 a 1.000 m, já que se trata de espécie de polinização cruzada.

Para a obtenção de uma boa população de plantas no primeiro ano, recomenda-se que seja feita calagem para a correção da acidez do solo, já que o rizóbio é muito sensível a solos ácidos (SARAIVA & JACQUES, 1978).

BIBLIOGRAFIA

- CAMPO E LAVOURA. Uma forrageira alternativa. Campo e Lavoura, v.6, nº 323. p.4-5. 1991.
- HOVELAND, C.S.; McCORMICK, R.F.; ANTHONY, W.B. Productivity and forage quality of Yuchi arrowleaf clover. Agronomy Journal, Madison. v.64. p.552-5. 1972.
- LOBATO. J.F.P. Trevo vesiculoso para o inverno. Campo e Lavoura, Porto Alegre. v.6, nº 336. p.2. 1991.
- MORAES, C.O.C.; OLIVEIRA, J.C.P. Avaliação de populações de Trifolium vesiculosum SAVI. Bagé. EMBRAPA - CNPO, 1992. (Pesquisa em Andamento, 21).
- MORAES, C.O.C.; OLIVEIRA, J.C.P.; OLIVEIRA, O.L.P. de;

- ACEVEDO, A.S. Considerações sobre o trevo vesiculoso. Bage. EMBRAPA-CNPO. 1993. (Comunicado Técnico, 12).
- SARAIVA, H.F.; JACQUES, A.V.A. Matéria seca, proteína e fibra de *Trifolium vesiculosum* SAVI, cv. Yuhci em três estádios de crescimento e a três alturas de corte. Anuário Técnico do IPZFO. Porto Alegre, v.5. nº 1, p. 417-84. 1978.
- SCHOLL, J.M.; LOBATO, J.F.P.; BARRETO, I. Improvement of pastures by direct seeding into native grass in Southern Brazil with oats, and with nitrogen supplied by fertilizer or arrowleaf clover. Turrialva, v.26. n. 2, p.144-9. 1976.